

O que fizeram, ontem aqui, foi ridículo. Sou frontalmente contra isso. Acho que nós temos que debater ideias, e ganha quem tiver mais força, quem tiver mais gente, força que eu falo, no sentido de voto, não na porrada. Então, eu sou contra. Aqui, violência contra a mulher, eu sou contra todo tipo de violência. Por quê? Porque sempre estoura na mão da Polícia Militar. No final, Flávia, nós somos os culpados. Eles fazem todas essas lambanças, mas, no final, os culpados somos nós.

Hoje, também é o Dia Nacional da Extensão Rural. Quero mandar um abraço a todos os nossos amigos e amigas, que nos apoiam no interior de São Paulo, pessoal que trabalha nas lavouras, nas fazendas. Então, um abraço a todos vocês, ao homem e à mulher do campo. Contem com o nosso trabalho. Aqui nós trabalhamos pelo cidadão de bem.

Quería dizer também que, nesta sexta-feira, daqui a pouco, nós estaremos num encontro de motociclistas, onde eles farão um ato pró-policiais do 16º, pró-policia trabalhando contra o pancadão. Estarei lá daqui a pouco. Quero parabenizar o Wagner. Está fazendo aniversário de novo, Wagner? Todo ano você faz aniversário. Parabéns por mais esse aniversário. Conte comigo.

Quero dizer a todos que estamos trabalhando forte. Ontem, à noite, eu estive na passagem de comando da Marinha do Brasil, do 8º Distrito Naval. O almirante Melo foi transferido para chefe da armada brasileira, e o almirante Chaves assumiu o 8º Distrito Naval. Então, quero mandar um abraço ao almirante Chaves e desejar muito sucesso a ele nessa nova missão. Conte conosco na Assembleia Legislativa. As forças armadas têm vários representantes aqui. Contem com o nosso trabalho, contem com o nosso apoio.

Nós estamos aqui para defender o cidadão, trabalhar pela segurança de São Paulo e da Nação. Tenho certeza de que nós sempre trabalharemos forte por isso, contra qualquer tipo de violência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICA-NOS - Obrigado, deputado Coronel Telhada. Com a palavra, o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Deputada Isa Penna. (Pausa.) Deputado Douglas García. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Deputado Ed Thomas. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Cezar. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Gil Diniz, tem V.Exa. o tempo regimental.

O SR. GIL DINIZ – PSL – SEM REVISÃO DO ORADOR – Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a toda a Mesa, deputados presentes aqui no Pequeno Expediente, aos assessores, aos policiais militares e civis, ao público aqui na galeria, a quem nos assiste pela rede AleSp.

Estamos discutindo a questão da reforma da Previdência aqui na Casa. Sempre me coloquei favorável às reformas, então não há como ser hipócrita aqui e me posicionar favorável à reforma federal e contrário, a priori, da reforma estadual.

Mas, precisamos do ajuste no texto. Estamos conversando com o governo, mas entendemos que ainda está em aberto, e vamos, sim, continuar nessa construção. Mas, Coronel Telhada, coloco aqui a questão dessa celeridade, esses 30 dias. Eu entendo que é um curto espaço de tempo para discutir um tema tão sério como uma reforma como essa.

Acredito que poderia, sim, ser discutido no próximo ano. Não haveria problema algum. Entendo que há a questão orçamentária, essa questão fiscal, mas gostaria de um tempo maior para tentar essa construção e um bom termo nessa reforma. A questão da figura do relator especial, como foi colocado, questiono bastante toda essa celeridade.

O projeto já entrou aqui numa emenda de feriado, e o presidente já tinha colocado esse cronograma, com dia para tramitar e dia para ser votado. Então, nós queremos esse bom debate, essa boa discussão. Então, vamos continuar nessa construção da reforma da Previdência de São Paulo, e na segunda-feira teremos esse resultado.

Ato continuo, queria agradecer a presença de deputados ontem, na formatura do Proerd. Alguns alunos do Carlos Alberto Freitas vieram lá de São Mateus, da escola Orlando Silva, região do 38º Batalhão, Coronel Telhada. Vieram aqui.

A cabo Elaine, responsável pela estrutura do prédio, fiz uma sessão solene um mês atrás. Ela perguntou se podia fazer uma formatura aqui. É claro, de porta aberta. E fizemos, no plenário ao lado, que esteve lotado. Alguns deputados compareceram. Peço desculpas à Casa, acabei não convidando, não comunicando os deputados, porque achei que seria uma coisa mais simples, uma turminha, no máximo duas.

Mas até o comandante-geral, que estava na Casa, e o secretário de Segurança Pública compareceram para prestigiar essa formatura. Deixaram as famílias realizadas, satisfeitas, as crianças, sem dúvida alguma.

Chamo a atenção para esse programa, esse programa de resistência às drogas, que vem fazendo um bom trabalho, principalmente nas periferias de São Paulo, evitando inúmeras tragédias na vida de muita gente, pessoas que realmente combatem a droga, justamente nessa tenra infância.

Hoje participei de mais uma formatura, desta vez ali em Pirituba, na Escola Municipal Imperatriz Leopoldina. A mesma coisa, o mesmo entusiasmo dos instrutores, mas nós percebemos, às vezes, a falta um pouco de reconhecimento, de investimento nesses instrutores da Polícia Militar.

Hoje mesmo, por exemplo, quero deixar registrados aqui os meus parabéns a cabo Vera. Estavam a Magali, o cabo Fernando, três instrutores, deputada Janaina, para cuidar de mais de 70 escolas. É muita coisa, é muita coisa. Eles não têm recursos, eles acabam colocando do bolso o próprio combustível.

Hoje, lá na formatura, não havia o leãozinho, o Daren, porque fica muito caro, Gilmaci. Vamos tentar, na medida do possível, conversar com a Secretaria de Segurança Pública, com a Secretaria de Educação, que estão fortalecendo esse programa, que é extremamente importante.

Eu tenho certeza de que cada criança ali vai levar para sua vida essas lições do Proerd, vão ser embaixadores da Polícia Militar nas suas famílias, nas suas comunidades. E essas lições de moral, de civismo, essas boas escolhas que eles acabam aprendendo nessas aulas do Proerd eles levarão por toda a vida e não se esquecerão desses instrutores, dessas professoras que estão no Proerd.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado. Neste momento, vamos passar à Lista Suplementar no Pequeno Expediente, convidando o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Obrigado, presidente. Saúdo o senhor e a Mesa. Saúdo, também, os assessores de ambos os lados, o pessoal da Polícia Militar que está aqui, os deputados da Casa, o pessoal que nos assiste pela TV AleSp e a galeria. Só queria fazer um pequeno comentário sobre os fatos vergonhosos que têm acontecido aqui na AleSp, nos últimos dias, que estão sendo comentados.

Nós, como representantes do Parlamento paulista, aonde nós vamos o pessoal só fala disso, não fala outra novidade. É vergonhoso para a Casa sabermos que alguns atos que aconteceram têm tornado essa Casa, em uma Casa que não está representando bem...

Por que os deputados estão aqui? Não é para isso que foram eleitos. Nós temos um entendimento de que nós temos nessa Casa uma esquerda, um pessoal de oposição que tem atos irresponsáveis.

Sabemos que tem alguns acontecimentos que... Falam muito em debate. Eles vêm aqui para cima na tribuna, falam muito bonito, falam que tem que debater, falam da democracia. E quando existe alguma coisa que ofende, algumas vezes, algumas pessoas, alguns comentários negativos.

E quando é contra eles, eles tratam de resolver de outra forma, como o que aconteceu na quarta-feira. Aquela episódio em que teve até tentativa de agressão. Foi um ato que foi divulgado no Brasil inteiro, ato vergonhoso.

Então, acho que o pessoal precisaria ter mais responsabilidade. Essa oposição que nós temos na Casa deveria ser um pouco mais responsável pelos atos, porque eles não aceitam o governador Dória, não aceitam o presidente Bolsonaro; ou seja, a ideia que eles passam é de que, se eles não estiverem no governo, nada funciona. Ai, quando eles entram para o governo, eles querem acabar com o País. Então, é uma questão que precisaria mudar essa forma de agir e de pensar; não existe diálogo. O diálogo que eles tanto colocam aqui para quem está assistindo, quem está na galeria.

Só que eles se esquecem de comentar que o país, hoje, está passando por uma necessidade muito grande de reformas, como essa da Previdência que estamos discutindo, que já aconteceu em Brasília e que está acontecendo aqui no estado de São Paulo, porque tanto as prefeituras como o governo e a própria Nação estão praticamente quebrados, não têm dinheiro.

Por quê? Anos e anos de abusos: sabemos que teve desvio de dinheiro, mais de um bilhão que foi desviado. Da Petrobras, “petróleo” e fundo de pensão. Só foram tirando, tirando, tirando.

E o que acontece? É o que nos vemos que está acontecendo hoje. A gente não tem de onde tirar dinheiro para poder pagar nossas contas. E aí, eles têm a cara de pau de vir aqui falar que os governos não estão funcionando.

Ou seja, eles acabam com o País e depois vêm aqui falar: “Olha o que está acontecendo; o cara não sabe governar, o outro não sabe governar”. Por quê? Porque não tem grana, porque eles roubaram muito. Essa é a grande verdade.

Só que existe até uma falta de vergonha, na realidade, de o pessoal querer discursar de uma forma para enganar o povo. É muito bonito vir falar para o povo que um determinado governador ou presidente da República não está conseguindo fazer as coisas.

Por quê? Porque não tem dinheiro, porque foi roubado. A Nação foi roubada. Isso eles têm que fazer. Nos últimos 13 anos, o que o nosso país viveu foi um roubo descarado. Então, o que nós estamos passando hoje, e vamos demorar ainda para nos recuperar, é devido às más administrações anteriores.

Então, quem está nos assistindo tem que pensar nisso, tem que fazer uma retrospectiva para saber por que o nosso País está dessa forma, por que o estado de São Paulo está quase quebrado. Porque roubaram. Roubaram a Nação, roubaram um monte de coisa e aí a gente tem que dar um jeito e nós vamos ter que pagar essa conta.

E não é só isso. Isso foi acertado, foi conversado, é noticiado isso, nós vamos passar muitos anos para poder conseguir deixar o País equilibrado, financeiramente falando, porque houve, realmente, muito roubo no passado. Era isso que eu queria falar. Agradeço a todos.

Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado. Com a palavra a deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Ontem, depois da confusão que aconteceu aqui, que salvo melhor juízo, só favoreceu o governo por que foi dada por finalizada a discussão, houve uma reunião de bancada, e nós convidamos o deputado Carlião Pignatari, que é o líder do Governo.

E o que nós dissermos para ele, e digo aqui publicamente, é que é muito difícil votar a PEC sem ter algum sinal sobre quais mudanças sugeridas serão acolhidas no PLC. O quórum para a PEC é diferente do quórum para o PLC. Qual é a nossa insegurança?

E acredito que nesse momento falo pela bancada. A nossa insegurança é que uma vez aprovada a PEC todas aquelas sugestões que para a nossa bancada são inegociáveis, são essenciais sejam absolutamente desprezadas.

Dentre esses pontos que primeiramente para mim, e depois a bancada abraçou essa causa, dentre os pontos que são inegociáveis está a questão da alíquota para os funcionários que ganham menos.

Muitas pessoas que votaram em mim estão escrevendo, estão incomodadas com a defesa que eu estou fazendo das pessoas que ganham um, dois, três salários mínimos. Muitas pessoas escrevem “mas eu votei em você, ganho mais do que isso e não estou vendo você tão preocupada, por exemplo, com a minha categoria, ou com quem ganha tantos salários”.

Essa decepção é respeitável, é louvável, mas eu preciso ser fiel, antes de tudo, às minhas convicções e ao sentimento que eu tenho de que nós não podemos descuidar do dever de fazer justiça e não é justo que um funcionário que ganha um salário mínimo tenha 14% desconto do seu salário.

Sobretudo, porque na esfera federal o funcionário que ganha um salário mínimo vai ter apenas 7,5% descontados. O funcionário que ganha entre um salário mínimo até dois mil reais na esfera federal, vai ter 9% descontados. Funcionário que ganha entre 2 mil reais e 3 mil reais vai ter 12% descontados. Eu pergunto: como é que São Paulo pega essas mesmas pessoas que na esfera federal pagam 7,5%, 9% e 12%, e cobra dessas pessoas 14 por cento?

É absolutamente impossível sob o ponto de vista da justiça. Não podemos compactuar com isso. “Ah, isso significa que a senhora está defendendo alíquota de 14 para os demais?” Não. Isso significa que nós não podemos permitir que os funcionários do Estado sejam penalizados quando a sua situação é comparada com os funcionários federais.

E vou além. Não podem esses funcionários que ganham tão pouco ser penalizados quando a sua situação é comparada com os trabalhadores da esfera privada. Porque na esfera privada essas faixas salariais não pagam nada perto do que se pretende cobrar desse pessoal.

Eu fiz várias reuniões com os técnicos do Governo. Estou insistindo nessa emenda, que apresentei já num primeiro momento, quando o PLC estava em pauta ainda. Houve um relatório do aqui presidente deputado Gilmaci. Eu apresentei, refusingo as emendas todas, dentre elas a minha. Estou só narando, viu? Não estou brigando, não. Estou só narrando.

Eu apresentei a mesma proposta no pequeno conjunto de outras propostas, na emenda de Plenário que muitos colegas subscreveram comigo – agradeço a todos os colegas. E eu estou participando de todas as reuniões para lutar por essa ideia.

Porque, como eu tenho dito, eu não faço coisas só para dizer que estou fazendo. O que eu falo é porque eu realmente acredito que é o certo, e que precisa ser defendido. Nessas muitas reuniões, eu peço para os técnicos do Governo explicarem qual é o impacto da recepção dessa minha proposta.

E, a resposta é sempre de uma frase: “Se nós acolhermos a proposta da senhora, deixaremos de recolher, em dez anos, quatro bilhões”. Eu não me conformo com uma resposta como essa. Porque a matemática é importante, mas a matemática não responde a tudo. Nós temos que trabalhar com princípios de Justiça, também.

De todo modo, de ontem para hoje, eu tenho feito contas e mais contas, e consultado pessoas, seja da área matemática, seja da área financeira, seja da área econômica; e, esses quatro bilhões não se sustentam.

Porque, segundo dados apresentados pelo próprio Governo, nós temos, dentre os servidores estaduais, uma porcentagem de 19, o número de 19%, que recebem uma remuneração média de 1.484 reais, e uma quantidade de 18% que recebem 2.480 reais.

Se nós pegarmos a contribuição de 14%, fizermos incidir sobre esses números aqui, e subtraírmos do resultado a contribuição incidindo 11%, e multiplicarmos pelos meses durante dez anos fazendo incidir juros e correções monetárias, o número que se tem é de aproximadamente um bilhão e meio.

Vamos deixar de arrecadar em dez anos um bilhão e meio? Vamos. Isso vai fazer falta? Vai. Mas, vai fazer menos falta do que para aquela família que recebe um salário mínimo e vai ter que recolher três por cento a mais.

Muitos colegas estão defendendo a alíquota progressiva. Eu, particularmente, prefiro que seja acolhida a minha emenda, que diz que até três salários paga onze, ou seja, segue pagando...

Eu só peço uma comunicação para finalizar, Excelência.

Segue pagando o que já paga, que é mais do que a esfera federal e mais do que a esfera privada.

Então, eu estou pedindo que sigam pagando os 11, e todas as outras categorias paguem os 14 propostos pelo Governo.

Esclarecendo uma vez mais: não sou eu que estou mandando aumentar. Porque tem gente me xingando, dizendo que eu estou querendo aumentar o imposto, ou a contribuição que eles vão ter que pagar.

Não sou eu. Essa é a proposta que chegou à Casa, que é uma proposta coerente com determinações, inclusive, federais, muito embora na esfera federal tenha sido adotada uma alíquota progressiva de sete e meio por cento para 22 por cento.

Então, dentre o que chegou para esta Casa avaliar, eu entendo que é possível trabalhar com 11%, e para os demais quatorze. Muitos colegas estão defendendo uma alíquota progressiva com mais níveis de incidência.

Então, tem colegas falando numa tabela que vai de 11% até 17%, outros, de 11 até quinze e meio por cento. Ontem, depois de sair daqui, eu fiz uma série de exercícios para saber como é que nós poderíamos economizar, inclusive, esse tal bilhão e meio.

E, se nós cobrármos 11% do pessoal que paga até três salários, 14% dos que ganham até 20 mil, e, talvez, na linha da proposta de alguns outros colegas, 15% dos que ganham 20 mil até 40 mil, e 18% ou 17% dos que ganham acima de 40 mil, que é acima do teto constitucional, que, inclusive, nem deveria ser permitido, mas, segundo as informações que eu recebi, foi por força de decisão judicial. Nós temos um universo de 0,01, parece que não são nem 40 funcionários.

Estou finalizando, só mais um minutinho, Excelência.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Se nós fizermos assim, nós conseguimos poupar esse pessoal que está na ponta. Então, pelas minhas contas, e eu já apresentei isso para os técnicos, em dez anos, poupando esse pessoal que está na ponta, nós vamos deixar de arrecadar um bilhão e meio, em dez anos.

Eles estão alegando que são quatro bilhões, mas até agora não me mostraram essa conta. Vejam, eu não estou acusando ninguém, não estou atacando ninguém, não fui agressiva com ninguém, não obstruí nada, mas eu acho que é um direito meu entender de onde sai esse cálculo dos quatro bilhões, que até agora ninguém me mostrou, e as tabelas que eu vi, uma vez analisadas, sob o ponto de vista da matemática financeira, levam a um valor muito menor.

Então acho que esta Casa tem que ter presentes estes dados. O que eu insisto aqui é que os técnicos venham novamente a esta Casa, mas não com números fechados, para dizer: “Olha, é este aqui”. Eu quero entender o raciocínio. Eu quero entender o raciocínio, e, se nós tivermos que deixar de arrecadar esse um bilhão e meio, vamos deixar de arrecadar esse um bilhão e meio, porque nós não podemos penalizar quem está na ponta.

A verdade é uma só. O nosso sistema previdenciário e de assistência já reza, já determina que uma pessoa não pode ficar sem receber pelo menos um salário. Então, se essas pessoas nem trabalhassem, sob o ponto de vista da assistência já teriam esse salário garantido no final da vida.

Como é que eu posso tirar 14% por mês dessas pessoas, para garantir que elas continuem recebendo esse salário no final da vida? Isso não está certo. Então, eu reitero aqui que sou favorável à reforma. A reforma é necessária, mas nós precisamos fazer ajustes, e não adianta o governo dizer “tem que poupar quatro milhões, tem que arrecadar quatro bilhões”.

Não adianta. Tem uma questão que é de princípios de Justiça, e nós não vamos deixar de observar esses princípios, e é complicado aprovar a PEC sem ter o mínimo de sinal de que esse pleito vai ser acolhido, porque é muito mais fácil conseguir o quórum para aprovar o PLC, que trata das alíquotas, do que o coro para aprovar a PEC.

É isso, Sr. Presidente.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Havendo acordo de lideranças, eu peço a Vossa Excelência o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental, nobre deputada. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca, V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se na segunda-feira, às nove horas da manhã.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 13 minutos.

Debates

1 DE NOVEMBRO DE 2019 49ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO COMANDO DE AVIAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - JOÃO NEGRÃO E AOS HERÓIS DE BRUMADINHO

Presidência: GILMACI SANTOS e TENENTE NASCIMENTO

RESUMO

1 - GILMACI SANTOS
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - SÉRGIO EWERTON
Mestre de cerimônias, nomeia a Mesa e demais autoridades presentes.
3 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS
Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para “Homenagem ao Comando de Aviação da Polícia Militar do Estado de São Paulo - João Negrão, e aos Heróis que atuaram em Brumadinho e no Incêndio Florestal no Mato Grosso do Sul”, por solicitação do deputado Tenente Nascimento. Convida os presentes para ouvirem, de pé, o “Hino Nacional Brasileiro”. Saúda os presentes. Cumprimenta o deputado Tenente Nascimento pela iniciativa da solenidade. Manifesta-se honrado por estar presente na sessão. Atribui relevo à homenagem.
4 - TENENTE NASCIMENTO
Assume a Presidência. Saúda os presentes. Reverencia a coronel PM Eliane Nikoluk. Anuncia a execução do “Hino Cântico das Águas”, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Justifica a homenagem em tela. Faz breve relato sobre a História da Aviação no país. Discorre acerca de virtudes e experiências do tenente João Negrão. Comenta resgate de pessoas em incêndios nos edifícios Joelma e Andraus. Tece considerações sobre

o Grupamento de Radiopatrulha Aérea do Estado de São Paulo. Lembra-se do atendimento prestado a Jair Bolsonaro, então candidato à Presidência da República, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Crítica a Rede Globo de Televisão. Lista atribuições realizadas pelos Águas. Discorre acerca do trabalho em rompimento de barragem em Brumadinho, Minas Gerais. Destaca o profissionalismo dos policiais. Cita o lema “Voar para Servir”. Parabeniza os profissionais da categoria. Anuncia a execução da “Canção da Aviação”, pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Demonstra gratidão a Deus. Anuncia a interpretação da canção “Meu Tributo”, pelo pastor e cantor Ezequiel Alegria.

5 - CORONEL NISHIKAWA
Deputado estadual, saúda os presentes. Menciona seu ingresso nas forças de Segurança Pública e no Corpo de Bombeiros. Discorre acerca da insegurança percebida no exercício da profissão. Valoriza a missão de salvar vidas. Lamenta o falecimento do cão Thor, que auxiliara policiais em Brumadinho. Manifesta-se a favor da Reforma da Previdência. Elogia o presidente Jair Bolsonaro.

6 - JOEL ROCHA

Major presidente dos PMs de Cristo e vice-presidente da Umceb - União de Militares Cristãos Evangélicos do Brasil, saúda os presentes. Faz agradecimentos gerais. Valoriza o trabalho de aviação da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Parabeniza o deputado Tenente Nascimento pela iniciativa da solenidade. Elogia o pastor e cantor Ezequiel Alegria. Comenta o Congresso de Militares Cristãos, de âmbito nacional. Justifica a existência da instituição de fé. Afirma que Jesus Cristo é a síntese da perfeição. Argumenta que a intenção é transmitir valores e princípios, capazes de nortear a atividade policial. Manifesta gratidão pelo trabalho de servir ao próximo. Agradece a Deus por poder presenciar essa solenidade em valorização à Polícia Militar. Cita trecho da Bíblia.

7 - SÉRGIO EWERTON

Mestre de cerimônias, faz breves relatos profissionais e anuncia a entrega de homenagens a autoridades, as quais lista. Anuncia a entrega de homenagem ao deputado estadual Tenente Nascimento, por Paulo Luiz Scachetti Junior, coronel comandante da Aviação da Polícia Militar João Negrão.

8 - PAULO LUIZ SCACHETTI JUNIOR

Coronel comandante da Aviação da Polícia Militar João Negrão, saúda os presentes. Destaca o trabalho parlamentar do deputado Tenente Nascimento. Manifesta apreço pelo recebimento da homenagem. Tece considerações históricas sobre a aviação de São Paulo. Menciona apoios da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira, e do Exército Brasileiro. Enaltece a missão de salvar vidas. Informa programa que visa à implementação de drones na Polícia Militar. Comenta trabalho realizado em Brumadinho, Minas Gerais.

9 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Justifica a ausência de sua esposa. Reverencia profissionais mulheres na aviação. Tece considerações sobre a trajetória profissional da Coronel PM Eliane Nikoluk Scachetti. Lembra-se da morte do coronel Nikoluk, assassinado. Cita Salmo sobre o valor da família. Faz entrega de flores à homenageada.

10 – ELIANE NIKOLUK SCACHETTI

Coronel PM, saúda os presentes. Agradece ao deputado Tenente Nascimento pela iniciativa da solenidade. Expressa orgulho por ser parte de instituição que valoriza a igualdade de tratamento, a competência, o comprometimento, e o mérito. Discorre acerca da formação do corpo feminino na Polícia Militar. Comenta o cotidiano incerto do trabalho policial. Manifesta convicção na continuidade da missão atribuída à Segurança Pública.

11 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Menciona a presença do Carrefour do Brasil em auxílio à população de Brumadinho, a favorecer pequenos produtores agrícolas, por exemplo. Anuncia a exibição de vídeo institucional do Carrefour.

12 - STÉPHANE ENGELHARD

Vice-presidente de Relações Institucionais do Grupo Carrefour Brasil, saúda os presentes. Manifesta emoção por participar da solenidade. Discorre acerca da chegada do Carrefour ao Brasil. Afirma nutrir amor pelo país. Comenta a intenção imediata de prestar auxílio à população de Brumadinho. Destaca a compra de produtos agrícolas do município. Enaltece princípios e valores da instituição.

13 - TENENTE NASCIMENTO

Reverencia a tenente Natália, promovida a comandante no Dia do Aviador. Declama poesia. Anuncia a exibição de vídeo em homenagem ao Grupamento de Radiopatrulha Aérea do Estado de São Paulo.

14 - SÉRGIO EWERTON

Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de comendas aos heróis de Brumadinho e aos que atuaram no incêndio florestal no Mato Grosso do Sul, os quais lista.

15 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Elogia o trabalho da equipe médica policial. Anuncia a interpretação da música “Soldado Ferido”, pelo pastor e cantor Ezequiel Alegria. Enaltece o valor dos Águas. Anuncia a execução da “Canção da Polícia Militar”.

16 - PAULO LUIZ SCACHETTI JUNIOR

Coronel comandante da Aviação da Polícia Militar João Negrão, solicita aos presentes o grito de guerra da instituição.

17 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÉRGIO EWERTON - Eu peço que todos venham aqui ao plenário Juscelino Kubitschek e se acomodem. Vamos lá.

Senhoras e senhores, sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear o Comando, como eu disse há pouco, de Aviação da Polícia Militar do estado de São Paulo João Negrão, e também aos heróis que atuaram em Brumadinho e no incêndio florestal de Mato Grosso do Sul.

Comunicamos também aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV AleSp e também pela TV Web e será retransmitida no sábado, dia 2 de novembro, a partir das 21 horas, pela TV Assembleia; pela NET, canal 7; pela TV Digital, canal 61.2; e pela TV Vivo, canal 9.

Eu vou agora compor a Mesa. Chamo agora, na composição da Mesa, o deputado Gilmaci Santos, presidente em exercício da Assembleia Legislativa de São Paulo; o deputado estadual Tenente Nascimento; o major Joel Rocha, presidente dos PMs de Cristo e vice-presidente da Umceb, a União de Militares Cristãos Evangélicos do Brasil.

Chamo também o coronel Paulo Luiz Scachetti Junior, comandante da Aviação da Polícia Militar João Negrão; Coronel Nishikawa, deputado estadual; Chamo agora o vice-presidente de relações institucionais do Grupo Carrefour Brasil, Stéphane Engelhard. (Palmas.)

Com a palavra, para abertura dos nossos trabalhos, o presidente em exercício da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado Gilmaci Santos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais, esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.